



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO –
CONSEPE – Nº 16/2007

Dispõe sobre a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* “Educação Rural”, no *Campus* de Miracema.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 07 de dezembro de 2007, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* “Educação Rural” no *Campus* de Miracema.

Palmas, 07 de dezembro de 2007.

Prof. Alan Barbiero
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA

Curso de Especialização *Lato Sensu*

“EDUCAÇÃO RURAL “

Professores Responsáveis

Antonio Miranda de Oliveira

José Carlos da Silveira Freire

2007

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2. INTRODUÇÃO	5
3. JUSTIFICATIVA	7
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	8
5. OBJETIVOS	11
5.1 Objetivo Geral	11
5.2 Objetivos Específicos	12
6. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE DESEJA FORMAR.....	12
7. PÚBLICO-ALVO	13
8. CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO	13
9. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO	13
10. PROCESSO DE INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS	13
11. METAS.....	14
12. DURAÇÃO DO CURSO	14
13. CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO	14
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	14
15. DESCRIÇÃO DOS EIXOS E ÁREAS TEMÁTICAS	14
16. TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO (Monografia).....	15
17. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	15
18. QUADRO DOCENTE	17
19. EMENTÁRIO	18
20. AVALIAÇÃO DO CURSO E DA APRENDIZAGEM	23
20.1 Critérios de Avaliação do Curso.....	23
20.2 Critérios de Avaliação da Aprendizagem.....	23
21. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO CURSO.....	23
22. CORPO DOCENTE	24
23. PROCESSO DE MATRÍCULA	25
24. PARCEIROS ESTRATÉGICOS.....	25
25. INFRA-ESTRUTURA	25
25.1 Recursos Físicos e Materiais	25
26. PREVISÃO DE INVESTIMENTOS	Erro! Indicador não definido.
26.1 Material de Consumo (Contrapartida da Prefeitura Municipal de Miracema).....	Erro! Indicador não definido.
26.2 Despesas Contínuas (Contrapartida da UFT- <i>Campus</i> de Miracema)..	Erro! Indicador não definido.
26.3 Recursos Humanos (Contrapartida da UFT- <i>Campus</i> de Miracema)...	Erro! Indicador não definido.
26.4 Investimento Estimado para o Trabalho Docente em cada Disciplina.	Erro! Indicador não definido.
27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 - Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Educação Rural
- 1.2 - Área do Conhecimento – Ciências Humanas – Educação Rural
- 1.3 - Instituição: Universidade Federal do Tocantins - UFT
- 1.4 - Unidade: *Campus* Universitário de Miracema
- 1.5 - Instituição Parceira: Prefeitura Municipal de Miracema, através da Secretaria Municipal de Educação

Proposição do Colegiado do Curso de Pedagogia

Professores responsáveis pela elaboração: Antonio Miranda de Oliveira e José Carlos da Silveira Freire

- 1.6 - Caracterização do Curso

Duração: 12 meses

Período de realização: Abril/2008 a Abril/2009

Carga horária: 420 horas

Nível: Especialização

Modalidade do curso: Presencial Modular

Número de vagas: 15 (cinco vagas são destinadas à Secretaria Municipal de Educação de Miracema, e duas vagas são destinadas a Servidores Técnicos Administrativos da UFT)

2. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Tocantins foi criada em 2000 e implantada a partir de 2003, assumindo os alunos e os prédios de sete *Campi* da Universidade do Tocantins - Unitins. O *Campus* Universitário de Miracema tem sua origem datada de fevereiro de 1992, com a criação e implantação do curso de graduação em Administração, que permitiu mais tarde a implantação do Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Administração Rural: Cadeias Produtivas e o Negócio Agrícola, aprovado pela CAPES e com bolsa para os alunos. Posteriormente foram implantados os cursos de Licenciatura em Matemática, Normal Superior e Pedagogia. Com a implantação da UFT, tomou-se a decisão de não manter em funcionamento o Curso de Normal Superior, transferindo-se todos os alunos para o Curso de Pedagogia.

O Curso de Pedagogia da UFT/ *Campus* de Miracema foi criado em 31 de Janeiro de 2000 e autorizado a funcionar através do Decreto 1.814 de 18/07/2003. Conta atualmente com um total de 322 alunos que ingressaram no curso através de processo seletivo do vestibular e seu projeto formativo foi rearticulado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia (DCNs) e aprovado pelo CONSEPE em abril de 2007. Além do Curso de Pedagogia e como parte do projeto de expansão do *Campus*, foi aprovado, e implantado no

Campus, o Curso de Bacharelado em Serviço Social, com sua primeira turma iniciando as aulas em agosto de 2007.

O Curso de Pedagogia do *Campus* de Miracema objetiva formar o licenciado em Pedagogia fundamentado numa concepção de docência ampliada, que compreende o ensino, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento nos espaços escolares e não escolares. As atividades de pesquisa e extensão do Curso estão articuladas a partir de três linhas de pesquisas: Estado, Políticas Públicas e Gestão da Educação; Práticas Educativas e Formação de Professores; e, Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Desenvolvimento Social.

Atualmente estão em andamento dois cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no *Campus*: um na área de Educação Matemática, coordenado pelo Professor Paulo Cléber Mendonça Teixeira e, um outro em Orientação Educacional, coordenado pela Professora Vânia Maria de Araújo Passos.

O Curso de Pedagogia é Coordenado pelo Professor Msc. José Oto Konzen e conta atualmente com um total de 18 professores. Destes, 05 são professores substitutos e 13 são professores concursados do quadro efetivo da UFT. Do conjunto dos docentes concursados, 01 é doutor em educação, 01 encontra-se em processo de doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Energia Nuclear (UFPA), 05 são mestres aprovados para o doutoramento em educação (DINTER/UFG/UFT) e 05 são mestres candidatos ao doutoramento via PQD, conforme Resolução nº 08/2006 do Consepe. Acrescenta-se, ainda, os 05 docentes (mestres) do Curso de Serviço Social, destes 02 em doutoramento em História no programa DINTER/UFRJ/UFT.

A promoção do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Rural na Universidade Federal do Tocantins é uma ação interdisciplinar oriunda das práticas formativas do projeto do Curso de Pedagogia do *Campus* Universitário de Miracema, na tentativa de contribuir com a elevação da qualidade da educação escolar desenvolvida no meio rural do município de Miracema do Tocantins e cidades do entorno. Desta forma, tem o apoio institucional do Colegiado do Curso de Pedagogia e do Conselho Diretor do *Campus* Universitário de Miracema.

A criação de cursos de especialização na Universidade Federal do Tocantins vem acontecendo a partir de demandas, ora dos colegiados de curso, ora de instituições da sociedade civil, que buscam investir na formação continuada de seus membros como forma de promover a atualização de saberes e práticas exigidos pela nova conformação do mundo do trabalho e da produção.

No caso específico do Curso de Especialização em Educação Rural, o mesmo visa atender a uma demanda reprimida dos sistemas públicos municipais de educação em qualificar seus profissionais do ensino que lidam diariamente com funções de ensino, gestão e produção do conhecimento.

O *Campus* de Miracema, através dos cursos de Pedagogia e Serviço Social, tem investido no sentido de atender as solicitações das escolas e órgãos dos sistemas de ensino municipal e estadual, oferecendo atividades de extensão como palestras, cursos e assessorias pontuais na área da gestão da educação e do ensino das áreas curriculares. Essa interação com o sistema público de educação tem provocado uma avaliação do tipo de intervenção que realizamos face as nossas condições institucionais, considerando o crescimento quantitativo e qualitativo do número de professores do nosso *Campus* (em 2004 tínhamos 5 professores do quadro permanente, hoje temos 14). Este quadro docente permite pensar um curso de especialização articulado com a natureza do curso de Pedagogia e ainda ir apontando

elementos para o aprofundamento da discussão sobre a meta prevista pelo Projeto Pedagógico e PQD do Curso de Pedagogia de viabilizar, a partir de 2012, a oferta de um Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação no *Campus*.

Tendo em vista o desenvolvimento de outros olhares para a investigação em áreas do interesse do Curso de Pedagogia e que tendem a realizar estudos e pesquisas a partir de diferentes enfoques e abordagens, é que se propõe a realização de um Curso de Especialização que promova a formação continuada de professores e gestores que atuam nas escolas e órgãos dos sistemas públicos de educação de Miracema do Tocantins e região.

A proposta pedagógica deste curso apresenta uma concepção de formação profissional que articula as três dimensões básicas que dão organicidade ao projeto político-pedagógico do Curso de Pedagogia oferecido regularmente no *Campus* de Miracema.

As condições de viabilização da proposta pedagógica do Curso de Especialização foram sendo efetivadas a partir de um convencimento da importância política e social do mesmo para os profissionais e o poder público local, bem como da necessidade de acumular experiências e conhecimentos na perspectiva de oferecer, a longo prazo, um curso de mestrado em educação brasileira. Para tanto, os professores que atuam no *Campus* de Miracema disporão livremente de sua carga-horária de pesquisa e/ou extensão para garantir o funcionamento gratuito desse curso. O compromisso da parceira Prefeitura Municipal de Miracema e a contrapartida da UFT (instalações e equipamentos) também contribuirá para a viabilidade da operacionalização da proposta do Curso.

Assim, o Curso de Especialização em Educação Rural, no contexto da formação do Pedagogo, no *Campus* de Miracema, deverá contribuir para fortalecer a prática da pesquisa no Curso e, junto aos alunos, dando oportunidade aos mesmos de continuar participando da formação de qualidade ofertada pela UFT. Além disso, deverá contribuir para estreitar laços de parceria da UFT com outras instituições e segmentos sociais na região. Com isso, a UFT assegura a implementação da sua missão institucional que é “Produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região”, garantindo seu caráter público com qualidade socialmente referenciada.

3. JUSTIFICATIVA

Os egressos dos Cursos de Licenciatura da UFT e demais profissionais da educação não podem ficar à margem das transformações que estão ocorrendo no campo da educação e em especial na educação rural. Por isso o *Campus* de Miracema pretende ofertar gratuitamente este curso de Especialização em Educação Rural, para que esses profissionais possam continuar sua formação ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos.

Em especial os egressos do *Campus* de Miracema, portanto pedagogos, estão envolvidos com diferentes atividades educativas existentes nos municípios do entorno de Miracema e em nosso Estado. Em razão disso são profissionais que estão iniciando sua vida profissional em condições de desprestígio, haja vista que os salários pagos pelos municípios são muito baixos (quase sempre somente o salário mínimo nacional), colocando-os em condições de não poder investir em sua formação, pois os cursos de pós-graduação oferecidos pelas instituições de ensino superior, inclusive a UFT, não são gratuitos, o que deixa grande número de profissionais da educação, que estão presentes nas redes públicas estadual e principalmente municipais, cada vez mais distantes das inovações que ocorrem em sua área.

Especificamente, o Curso de Pedagogia, com muito esforço, vem investindo na

formação para a pesquisa e o curso de especialização tem como foco priorizar a produção de conhecimentos através da pesquisa, inclusive fortalecendo nos alunos o desejo de continuar com suas indagações, construindo uma prática docente fundada na capacidade de problematizar as diferentes situações vivenciadas nas práticas educativas do professor e da escola.

A UFT, através do *Campus* Universitário de Miracema, ocupa espaço estratégico enquanto instituição pública de ensino superior gratuito, no sentido de contribuir para a formação de profissionais que tenham condições de pensar e construir experiências que qualifiquem a educação pública no Estado do Tocantins e, especificamente, nesta região central do Estado.

Dados de pesquisa coordenada por professor¹ do *Campus* de Miracema dão conta que no ano de 2007 os municípios do entorno de Miracema (Barroilandia, Dois Irmãos, Lizarda, Miranorte, Rio dos Bois, Rio Sono e Tocantinia) atenderam a uma demanda de 3.029 estudantes em suas setenta e seis escolas rurais e que atualmente 280 professores ainda carecem de formação inicial; embora essa pesquisa aponte que cerca de 68% dos docentes sejam graduados e que, portanto, poderiam investir na continuidade de sua formação, faltam-lhes, no entanto, oportunidade, tendo em vista inclusive os baixos salários pagos pelos municípios e os custos dos cursos ofertados atualmente.

Destaca-se nesse quadro a situação do Município de Miracema que atende cerca de 700 crianças nas escolas rurais e tem um quadro de 82 professores, a maioria em condições de participar de cursos da natureza deste ora ofertado.

Esta é a razão pela qual os docentes pesquisadores integrantes de duas Linhas de Pesquisa (Estado, Políticas Públicas e Gestão da Educação; Práticas Educativas e Formação de Professores), que compõem o projeto formativo do Curso de Pedagogia do *Campus* de Miracema, conscientes da tarefa acadêmica, política e da responsabilidade social da UFT e em contribuir com a melhoria da qualidade da educação nesta região, propõem a criação de um Curso de Especialização em Educação Rural gratuito, nos moldes deste projeto.

Este curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação Rural, além de responder ao desafio da UFT, no sentido de produzir e difundir o conhecimento para formação de cidadãos e profissionais qualificados comprometidos com o desenvolvimento da região, visa manter, com referência ao *Campus* de Miracema, uma relação de maior responsabilidade com os egressos do Curso de Pedagogia, na medida em que os mesmos têm solicitado ao *Campus* a implantação de cursos desta natureza, estimulando-os à pesquisa e, inclusive, tornando-os candidatos em potencial aos cursos de mestrado da UFT.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

A preocupação com a educação de qualidade para as populações rurais sempre esteve ausente das preocupações do Estado enquanto garantidor do direito de acesso de todos a uma educação pública de qualidade. Num passado não muito distante, apesar do discurso que colocava o país como uma economia de base agrária, não havia contrapartida na perspectiva da formação do homem do campo. Leite (1999) denuncia que a educação rural foi relegada ao plano inferior, pois as elites dominantes sempre acreditaram que aos trabalhadores rurais bastaria o conhecimento empírico e o saber do labor com a terra, demonstrando desconhecer e desvalorizar a função da educação para a classe trabalhadora rural, considerando inclusive que

¹ Pesquisa coordenada pelo Prof. Antonio Miranda de Oliveira, que está em fase de conclusão e que discute a gestão da educação em Miracema.

esta não teria direito a uma educação pública de qualidade. Na concepção de Leite (1999, p. 28):

A sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos de 1910 / 1920, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo.

Compreende-se, por outro lado, que o mundo rural, no contexto da expansão do capitalismo no campo, está passando por muitas transformações e não é possível continuar reproduzindo uma visão ingênua, folclórica das pessoas e dos contextos que cercam sua existência no mundo rural.

Foi neste contexto, de forte movimento migratório, principalmente nas décadas de 60 e 70, que foi se conformando um outro modo de se organizar o mundo rural nesta região do Tocantins. E é a partir deste momento que é colocado em curso um processo de “modernização do campo” nesta região, que impactou fortemente as perspectivas de viver e de se educar as pessoas do mundo rural a partir do rural em Miracema.

O Brasil viveu até 1930 como um país no qual as relações de produção que predominavam eram eminentemente agrárias, mas já apontando uma tendência de a cidade subjugar o campo. Assim, o meio rural vai sendo usado como instrumento do estado para incrementar modelos de agricultura e de educação rural convenientes para a dominação dos trabalhadores.

Do ponto de vista educacional, os sujeitos do meio rural tinham pouco acesso à educação formal, cabendo-lhes apenas assumir a condição de aprendizes de agricultor, numa sociedade que optou por um modelo de produção agrícola, fundado na lógica capitalista, que não valoriza os interesses da classe trabalhadora e que a expropria do seu principal instrumento de trabalho: a terra, retirando destes o eixo central da constituição de sua identidade enquanto trabalhador rural, anunciando por outro lado, o próprio fim do mundo rural.

O capitalismo no meio rural veio se desenvolver de forma mais expressiva a partir das décadas de 40 e 60, quando os colonos e moradores foram expulsos das terras pelos fazendeiros e passaram a ser contratados como trabalhadores temporários. De acordo com Oliveira (1997, p. 11):

Se de um lado, o capitalismo avançou em termos gerais por todo o território brasileiro, estabelecendo relações de produção especificamente capitalistas, promovendo a expropriação total do trabalhador brasileiro no campo, colocando-o nu, ou seja, desprovido de todos os meios de produção; de outro, as relações de produção não capitalistas, como o trabalho familiar praticado pelo pequeno lavrador camponês, também avançaram mais.

Pelo que se observa, continua atual o debate que enfatiza o desaparecimento do rural nas sociedades contemporâneas globalizadas, embora seja necessário esclarecer de qual rural estamos falando. Ianni (2004) discutindo o mundo agrário, destaca a crescente transformação das condições de vida e trabalho no mundo rural. Para ele, os padrões e valores e o modo de vida urbano são estendidos ao campo, que se transformou, pois se encontra industrializado em

função da “tecnificação, maquinização e quimificação” presentes nos processos de trabalho e produção nos diversos espaços e relações sociais do mundo rural. É fundamental para os educadores que no dia a dia da escola estejam em contato com as comunidades rurais e ter consciência destas questões no processo formativo das crianças nas escolas rurais e urbanas, inclusive.

É este mesmo autor que afirma:

É claro que o mundo agrário continua a existir, está presente e até mesmo revela-se indispensável, mas diverso, transformado, transfigurado. Às vezes é ainda muito real, evidente e presente, mas localizado e circunscrito, pesando pouco no jogo das forças sociais decisivas nas configurações e nos movimentos da sociedade como um todo, em âmbito nacional e em escala global. (...) É verdade que subsiste e desenvolve-se a pequena produção. O pequeno proprietário sobrevive e até mesmo se afirma. A pequena produção continua a ser importante no conjunto da vida sócio-econômica no mundo agrário (IANNI, 2004, p. 37-39).

Em regiões como a nossa (Tocantins), quem são esses pequenos produtores familiares que ainda mantêm uma importante presença na conformação das relações sociais e de produção? São exatamente os trabalhadores e trabalhadoras rurais que vivem em áreas isoladas em suas pequenas propriedades ou oriundos das lutas por terra e que integram os assentamentos de reforma agrária.

Fleischfresser (2006), ao discutir políticas públicas para a Amazônia Legal, aponta o Tocantins como área de fronteira agrícola, que, recentemente, em função do recebimento de investimentos, tais como os proporcionados pela implantação do Pólo Minerometalúrgico de Carajás, pela construção da Ferrovia Norte Sul e pela construção de várias Usinas Hidroelétricas no Rio Tocantins (tais como Tucuruí, Lageado, Peixe)², tem sido objeto de procura de grandes representantes do capital, principalmente para a produção de grãos, basicamente soja para a exportação, como um dos nichos de mercado do agronegócio, o que impacta fortemente na vida dos pequenos produtores.

A situação da educação rural no Tocantins como um todo e, particularmente em Miracema e região, não trouxe mudanças significativas na lógica de sua trajetória, mesmo após a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, pois estamos em uma região onde o mundo rural está muito presente. Mesmo assim, a educação formal praticada nas escolas rurais e destinada aos trabalhadores, reproduz o que é feito na zona urbana e em condições piores. O próprio artigo 28³ da LDB, não é somente descumprido, mas como também é um ilustre desconhecido da comunidade, dos professores e dos sistemas municipais de educação.

A LDB não está propondo uma ruptura entre o mundo rural e o urbano. O que é evidente, não somente na perspectiva da lei, mas nas interações existentes, é que há diferenças e estas devem ser compreendidas, valorizadas e discutidas, sendo a escola, através do trabalho do professor, um espaço capaz de fazer isso.

² Recentemente, no contexto do PAC, programa do Governo Federal, foram anunciados investimentos na área de ocupação dos cerrados para o plantio de soja, mamona, cana de açúcar e outros produtos e, a previsão da construção de mais de 10 usinas hidroelétricas nos Rios Araguaia e Tocantins, com profundo impacto nesta região central.

³ Art. 8 da LDB: Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, excepcionalmente.

Na compreensão de Leite (1999, p. 99), a função da escola rural é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção e de novas interpretações da realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador. Isso não é possível num contexto de negação de condições mínimas para que os trabalhadores possam pensar o espaço onde vivem. Pressupõe uma íntima relação entre a cultura, os valores, os saberes, a religiosidade presentes, primeiro, nas experiências do trabalho com a terra, condição básica da existência e continuidade do homem rural e de seu modo de vida e somente em um segundo momento, como reflexão no espaço escolar.

A lógica e o *ethos* da modernização agrícola não são parceiros desta forma de existir do homem rural e, como a escola é urbana, a educação que ela reproduz no meio rural, não reflete sobre questões desta natureza, contribuindo, portanto, para preparar as gerações rurais para aceitarem como única alternativa de existência um modo de vida estranho a elas próprias. É uma escola que pode contribuir com o fracasso das crianças e de suas respectivas famílias. Daí a importância de se investir na formação continuada do professor através deste Curso de Especialização em Educação Rural, que pode permitir pensar a educação e a escola rurais mediadas pelas relações construídas e reconstruídas pelos homens que vivem no/do meio rural, no contexto de uma sociedade que vem passando por profundas transformações não somente no campo econômico, mas também no universo da construção do simbólico, sendo fundamental entender essas transformações e como o campo da educação pode se articular e melhor intervir na construção de outro projeto educativo para a educação e as escolas rurais e, conseqüentemente, com as populações rurais.

Existe uma necessidade premente de se pensar a educação, a escola rural e a formação do educador mediados por uma preocupação em discutir a educação e a escola rural articulada aos interesses dos principais interessados nesta questão que são os próprios trabalhadores e trabalhadoras rurais. No dizer de Brandão (2004, p. 70) “a educação é uma prática social cuja origem e destinos são a sociedade e a cultura (...) é falso imaginar uma educação que não parte da vida real: da vida tal como existe e do homem tal como é”. É nessa perspectiva que acreditamos que este Curso de Especialização pode contribuir para pensar a articulação de uma proposta de educação escolar da escola rural que atenda aos interesses da população rural. Nesta direção, Damasceno e Therrien (1993), apontam que é fundamental buscar uma adequada integração entre o saber sistematizado pela instância escolar e os diferentes saberes historicamente elaborados pelos trabalhadores, nas suas práticas produtivas, políticas e culturais, podendo ser inclusive um caminho fecundo para a união trabalho-escola-trabalho dos trabalhadores rurais.

O presente Curso de Especialização em Educação Rural orienta-se, pois, pela afirmação do direito à educação escolar básica com qualidade social, com seus componentes curriculares e sua abordagem teórico-metodológica considerando a produção acadêmica de ponta da área, bem como os fatores externos e internos associados à educação rural, como apontado acima.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

A UFT, através do *Campus* Universitário de Miracema, está se propondo a criar espaço para que os egressos e demais profissionais do ensino possam investir em sua formação continuada e na qualidade de suas práticas pedagógicas, reforçando o

aprofundamento teórico e prático, notadamente da área da educação rural.

Para tanto, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Rural destina-se a formar o Especialista em Educação Rural.

5.2 Objetivos Específicos

O presente curso de Especialização tem como objetivos específicos:

- Conhecer, ampliar e aprofundar o referencial teórico-metodológico acerca da educação rural;
- Oferecer subsídios teórico-metodológicos para a compreensão e intervenção do professor e gestor na realidade escolar rural a partir das linhas de pesquisas do Curso de Pedagogia;
- Incentivar os professores a refletir sobre a gestão democrática e a desenvolver práticas colegiadas de gestão no ambiente escolar que favoreçam a formação cidadã do estudante;
- Problematicar as distintas dimensões da formação e das práticas do educador na sociedade tocantinense.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE DESEJA FORMAR

O campo de atuação do especialista em educação rural deve ser constituído pelas seguintes dimensões:

- Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos componentes curriculares dos cursos de formação de professores em nível de graduação;
- Gestão e organização das políticas educacionais nos sistemas de ensino e unidades educativas;
- Produção e difusão do conhecimento científico na área da educação rural.

O curso pretende desenvolver as seguintes capacidades nos cursistas:

- Aprofundar a compreensão da educação escolar como direito social básico e como instrumento de emancipação humana;
- Atuar nos processos educativos visando a efetivação do direito à educação básica com qualidade socialmente referenciada;
- Participar ativamente nos processos de elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico da escola rural;
- Atuar de forma consciente com vistas ao fortalecimento dos processos de descentralização na educação e na escola, da autonomia da escola e do financiamento público da educação.
- Intervir na formulação e implementação de políticas no campo educacional de modo a consolidar a realização do direito à educação básica, a gestão democrática do ensino, a autonomia da escola e o trabalho coletivo e participativo que supõe o envolvimento não somente do público interno da escola, mas também das comunidades onde as escolas estão situadas;

- Compreender a educação em todas suas dimensões e formas de manifestações humanas e que se desenvolvem a partir de ações educativas que visam a formação de sujeitos éticos, participativos, críticos e criativos.

7. PÚBLICO-ALVO

A proposta de formação destina-se aos egressos da UFT, profissionais licenciados ou que integram o quadro de pessoal das escolas do meio rural e servidores técnicos-administrativos da UFT.

8. CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

Dentre os critérios para participação do curso destacam-se:

- a) Ser egresso da UFT;
- b) Ser professor em exercício de escola pública municipal ou estadual de educação básica;
- c) Ser servidor técnico-administrativo efetivo da UFT.

9. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

Dentre os critérios para seleção destacam-se:

- a) Ter concluído curso de graduação plena (preferencialmente licenciatura).
- b) Currículo comprovado – Pontuação: 2,0 pontos
- d) Pré-projeto de pesquisa – Pontuação: 4,0 pontos
- e) Entrevista – Pontuação: 2,0
- f) Prova Escrita – Pontuação: 2,0

Será classificado o candidato que obtiver a média final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Em caso de empate, leva-se em conta a maior pontuação no pré-projeto de pesquisa. Persistindo o empate, toma-se como critério a maior pontuação na prova escrita.

O Curso destina 02 (duas) vagas para servidores da UFT como parte do investimento da UFT e do *Campus* de Miracema na formação continuada dos servidores. Essas duas vagas serão disputadas entre os servidores inscritos, conforme os critérios de seleção acima.

10. PROCESSO DE INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS

No ato da inscrição o candidato deverá apresentar cópia dos seguintes documentos que serão autenticados pela Secretaria Acadêmica, mediante conferência com os originais:

- Ficha de inscrição devidamente preenchida e assinada;
- Três fotografias 3X4 e recentes;
- Fotocópia do diploma de graduação ou declaração de conclusão do curso;
- Fotocópia do histórico escolar do curso de graduação;

- *Curriculum vitae* comprovado,
- Fotocópia de documentos de identificação pessoal: Identidade, CPF, Certificado de Reservista e comprovante de estar em dia com as obrigações eleitorais e militares;
- Apresentação do pré-projeto de investigação (máximo de dez páginas), contendo os seguintes elementos: introdução, justificativa, problemática, objetivos, metodologia, referencial bibliográfico;
- Comprovante de pagamento de taxa de inscrição de R\$ 30, 00 (trinta reais) junto à Coordenação do Curso;
- Candidato originário da Instituição parceira deve apresentar declaração da Secretaria Municipal de Educação de Miracema dando conta das características do seu vínculo de trabalho e lotação;
- Candidato originário da UFT (servidor técnico-administrativo) deve apresentar declaração do setor de RH dando conta das características do seu vínculo de trabalho e lotação.

11. METAS

A meta do Curso de Especialização em Educação Rural da UFT para o presente projeto é de formar, em nível de *Lato Sensu*, 15 (quinze) especialistas em Educação Rural até Abril de 2009.

12. DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Especialização em Educação Rural terá 420 horas/aulas, com início em Abril de 2008 e término em Abril de 2009. Posteriormente, o Colegiado do Curso deverá encaminhar ao Conselho Diretor do *Campus* normas para regular o funcionamento do curso.

13. CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO

O Curso de Especialização em Educação Rural parte do entendimento de que a educação continuada é um dos direitos dos profissionais da educação. É dever das instituições formadoras criar as condições para sua operacionalização, associada ao exercício profissional na escola, devendo possibilitar atualização, aprofundamento, complementação e ampliação de conhecimentos.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso será estruturado em três eixos de formação vinculados entre si e esses eixos estão consubstanciados em áreas temáticas, através de módulos que correspondem às áreas do conhecimento constante do projeto.

A estrutura curricular do curso é organizada em áreas temáticas nas quais os professores e os alunos realizarão atividades teórico-práticas em torno de problemáticas do

cotidiano da educação rural.

15. DESCRIÇÃO DOS EIXOS E ÁREAS TEMÁTICAS

O curso está estruturado em três eixos de formação, consubstanciados em módulos que possibilitarão a apropriação de conhecimentos e vivência de situações pedagógicas próprias da Educação Rural no contexto do sistema de educação e da escola em particular.

Os eixos temáticos que expressam a proposta curricular são:

- Educação - Função Social e Cultural
- Política, Planejamento e Gestão Educacional
- Teorias e Práticas Pedagógicas

Desses eixos surgem os módulos, constituídos de conhecimentos e atividades que articuladamente possibilitam a concretização do perfil pretendido, ou seja, a formação do especialista em educação rural.

Os eixos acima descritos são referências para a construção do trabalho de pesquisa dos alunos do curso. De acordo com a disponibilidade dos professores serão ofertadas as vagas nos respectivos eixos temáticos.

No ato da matrícula o candidato aprovado deverá fazer opção por um dos eixos temáticos acima indicados que servirá de referência para a construção do seu trabalho monográfico, que será construído com a orientação dos professores do curso. O curso disponibilizará 30 horas de trabalho destinado à orientação do trabalho monográfico para cada aluno, totalizando 450 horas de orientação.

Dentro da carga-horária de cada módulo, os acadêmicos, com o apoio dos docentes do curso, organizarão um “Seminário Temático” com o objetivo de sistematizar discussões e leituras na perspectiva de contribuir com a elaboração e execução da monografia, bem como avaliar os trabalhos do curso.

16. TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO (Monografia)

O Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia constitui-se em um texto dissertativo produzido pelo aluno e orientado pela equipe dos professores do curso. O processo de elaboração e produção da monografia será realizado ao longo do curso a partir da orientação, acompanhamento e avaliação dos módulos. Este trabalho deverá ser objeto de avaliação final por meio de defesa pública composta por banca de avaliadores que trabalham com as respectivas temáticas.

17. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Eixos Temáticos	Caracterização do Eixo	Módulos	CHT
	Discute os fundamentos filosóficos, políticos,	1. Educação e Cultura 2. Educação e Ruralidades	

Educação – Função Social e Cultural	sociais, culturais e epistemológicos da educação e da ciência	3. Docência do Ensino Superior 4. Metodologia da Pesquisa	165
Política, Planejamento e Gestão Educacional	Problematiza as políticas de educação e organização dos sistemas de ensino no Brasil	1. Política Educacional e Gestão de Sistemas e Unidades Escolares 2. Avaliação em Educação	90
Teorias e Práticas Pedagógicas	Apropria-se de referencial teórico-metodológico do fazer pedagógico	1. Práticas Pedagógicas na Zona Rural 2. Organização do Trabalho Didático-Pedagógico 3. Fundamentos Teóricos-metodológicos da Educação Infantil	105
Monografia ⁴	Elaboração da Pesquisa Monográfica	Seminários de orientação de monografia	60
Total			420

Para operacionalizar a proposta curricular do Curso de Especialização em Educação Rural conta-se com a adesão livre e voluntária dos seguintes professores, que destinarão carga horária de suas atividades de pesquisa e extensão para trabalhar no curso, sem prejuízo das atividades de ensino dos cursos de graduação, aprovado pelos respectivos colegiados.

⁴ De acordo com o Art. 5º da Res. CNE/CES 1/2007, os cursos de especialização devem ter duração mínima de 360 horas não incluindo o tempo de elaboração da monografia sinal do curso.

18. QUADRO DOCENTE⁵

Módulo	CH	Professor	Titulação
1. Educação e Cultura	45	José Oto Konzen Cristiane de Quadros Mansanera	Mestre/Doutorando Mestra/Doutoranda
2. Educação e Ruralidades	45	Antônio Miranda de Oliveira Dilsilene Maria Ayres de Santana	Mestre Mestre/Doutoranda
3. Política Educacional e Gestão de sistemas e unidades escolares	45	Adelmo Ferreira do Prado	Mestre
4. Práticas Pedagógicas na Escola Rural	60	Márcio Antonio Cardoso de Lima Kalina Lígia de Almeida Brito Flávio Moreira	Doutor Mestra Mestre/Doutorando
5. Planejamento e Avaliação Institucional e da Aprendizagem	45	Vânia Maria de Araújo Passos Francisco Gonçalves Filho	Mestra/Doutoranda Mestre/Doutorando
6. Organização do Trabalho Didático Pedagógico	30	Juciley Silva Evangelista Freire	Mestra/Doutoranda
Docência do Ensino Superior	30	José Carlos da Silveira Freire	Mestre
Metodologia da Pesquisa	30	Antonio Miranda de Oliveira	Mestre
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil	30	Viviane Drumond	Mestre
Seminário da Monografia	60	Maria Irenilce de Barros José Carlos da Silveira Freire Adelmo Ferreirado Prado	Mestre Mestre Mestre
Total	420		

⁵ Atendendo ao que determina a Resolução CNE/CES 1/2007, todos os docentes do Curso são Mestres e Doutores.

19. EMENTÁRIO

1. Educação e Cultura – CH: 60 h/a

Ementa: A época moderna e o surgimento da sociedade capitalista, a partir da interpretação sociológica clássica. O conceito de cultura. A educação como dimensão sócio-cultural na perspectiva do mundo rural. A educação na sociedade contemporânea: sociedade em rede, sociedade do consumo, sociedade da informação e sociedade do espetáculo.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.
CANDAU, Vera Maria (org.). Cultura(s) e educação - Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. São Paulo: Contraponto, 1997.
MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. 2. ed. Campinas-SP : Papirus, 1989.
SLATER, Don. Cultura do consumo e modernidade. Rio de Janeiro: Nobel, 2000.

2. Educação e Ruralidades – CH: 45 h/a

Ementa: As raízes agrárias da formação social brasileira. A questão agrária e a problemática do desenvolvimento nacional. A questão agrária e o desenvolvimento rural no Tocantins. Educação e desenvolvimento rural. A escola no contexto da agricultura familiar. Os movimentos sociais no campo. Educação e ruralidades.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e capitalismo no campo. In: STÉDILE, João Pedro. A Questão agrária hoje. 2. ed. Porto Alegre: Ed.UFRGS, p. 94 - 104, 1994.
BECKER. D. F. Desenvolvimento Regional: abordagens Interdisciplinares. EDUNISC: Santa Catarina, 2003.
CALAZANS, Maria Julieta. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords.). Educação e escola no campo. Campinas/SP: Papirus, p. 15 - 42, 1993.
MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a política no Brasil. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
ALDIGHERI, Mário Josimo. A terra, a vida. Loyola: São Paulo, 1993.
PESSOA, Jadir de Moraes (Org). Educação e Ruralidades. Goiânia: Editora da UFG, 2007.
ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli S. e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
GORENDER, Jacob. Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro. In: STÉDILE, João Pedro. A questão agrária hoje. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 15 - 44, 1994.
IANNI, Otávio. Estado e Capitalismo no Brasil. 2ª edição Revista e Ampliada. Brasiliense: São Paulo, 1989.
_____. A luta pela terra: história social da Terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1981.
LEROY, Jean-Pierre. Uma chama na Amazônia. Rio de Janeiro: Vozes /FASE, 1991.
SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BRANDENBURG, Alfio; FERREIRA, Angela Duarte Damasceno. (Orgs.). Para pensar outra agricultura: UFPR, 2006.

3 - Política Educacional e Gestão de Sistemas e Unidades Escolares – CH: 45h/a

Ementa: A política educacional como política pública no contexto da sociedade brasileira: A escola e a sala de aula como o *locus* de materialização da política educacional. A organização e o funcionamento da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil e no Tocantins. A Legislação Educacional Brasileira: Lei 9394/96, Constituições - Federal e Estadual – Leis orgânicas dos municípios. O financiamento da educação e seus reflexos sobre a vida profissional dos trabalhadores em educação.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 2. ed. Campinas/SP : Autores associados, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro : DP & A, 2002. _____. A educação nas constituintes brasileiras: 1823 – 1988. 2. ed. Campinas/SP : Autores Associados, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vitor Henrique. Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política e gestão da educação. Belo Horizonte : DP & A, 2002.

FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da S. (orgs.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.

4 - Práticas Pedagógicas na Escola Rural – CH: 60h/a

Ementa: Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de História, Geografia, Linguagem, Matemática e Ciências Naturais. A construção do conhecimento no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental e sua organização didático-pedagógica. As experiências educacionais em alternância (convergências e divergências). Aspectos atuais do movimento de educação do campo no Brasil.

Bibliografia Básica:

CABRINI, Conceição (*et al.*). Ensino de história: revisão urgente. São Paulo : Comped, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo : Cortez, 2005.

FONSECA, Selma Guimarães. Didática e prática de ensino de história. São Paulo : Papyrus, 2003.

HORN, Geraldo Baulduíno. O Ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: UFRES, 2003. 199p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de.(org). Para onde vai o ensino de geografia? Crise da geografia, da escola e da sociedade... 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 144p.

PIZETTA, Adelar João; MOREIRA, Flavio. A formação de professores na e para a pedagogia da

Alternância – Constatações, Implicações: o intertexto necessário. In. Caderno de pesquisa/núcleo temático em formação e práxis do professor./ Janete Magalhães Carvalho, Regina Helena Silva Simões (Coords.) Ano III, nº 7 (mar. 1998). Vitória: Programa de Pós-Graduação em Educação, 1998.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo : Cortez, 1994. CALLAS, Helena Copetti (org.). O ensino da geografia. Ijuí : UNIJUI, 1986.

KOCH, Ingedore G. Villaco. A interação pela linguagem. 5. ed. São Paulo : Contexto, 2000.

RODOLFO, Ilari. A lingüística e o ensino da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1997.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo : Ática, 2000.

FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. 16 ed. Petropolis/RJ. Vozes, 2003

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 1989.

SOLE, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 1998

ARANAO, Ivana V. O. A matemática através de brincadeiras e jogos. 2. ed. Campinas/SP : Papirus, 1997.

CARVALHO, Dione Luchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1994.

CERQUETTI -ABERNKE, Françoise. O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CANIATO, Rodolpho. Com ciência na educação, ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência. 5. ed. São Paulo : Papirus, 1987.

HENNIG, George J. Metodologia do ensino de ciências. 3. ed. Porto Alegre : Mercado aberto, 1998. LIMA,

SANTOS, César Sátiro dos. Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica. Campinas, SP : Autores Associados, 2006.

5 - Avaliação Institucional e da Aprendizagem – CH: 45h/a

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da avaliação em educação. Avaliação institucional e avaliação da aprendizagem: concepção e princípios orientadores. Avaliação da educação básica. políticas e programas institucionais de avaliação. PPP e a avaliação.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Isaura. MAGALHÃES, Heitor de. SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. Avaliação institucional da escola e do sistema educacional: base teórica e construção do projeto. Fortaleza: Edições Rocha, 2001.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio. 32. ed. Porto Alegre : Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 15. ed. São Paulo : Cortez, 2003.

PEREZ, José Roberto Rus. Avaliação, desafios e impasses na educação básica. Campinas: UNICAMP, 2006.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação. Rio de Janeiro : Cortez, 2006.

6 - Organização do Trabalho Didático Pedagógico – CH: 30h/a

Ementa: Natureza e especificidades do trabalho em geral e do trabalho pedagógico. Relação trabalho e educação nos diversos modos de produção da vida social. O Trabalho como princípio educativo. As mudanças atuais no contexto do capitalismo e suas repercussões na organização do trabalho pedagógico. A concepção do Projeto Político-Pedagógico da escola rural como expressão da organização do trabalho pedagógico, enfatizando seus princípios e perspectivas.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Márcia Ângela; FERREIRA, Naura Sírnia C. Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?. 2.ed. Campinas, SP : Papirus, 2003.

MARX, Karl. O processo de trabalho. In: MARX, Karl. O Capital. 3.ed. São Paulo : Nova Cultural, 1988. vol. I

PARO, Victor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo : Ática, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 12.ed. Campinas, SP : Papirus, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 6. ed. Campinas/SP : Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político- pedagógico. 6. ed. Campinas/SP: Papirus, 1998.

ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médias, 1989.

MARX, Karl. O Trabalho Alienado. In: OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). Metodologia das ciências humanas. São Paulo : Hucitec, 1998.

7 - Seminário da Monografia – CH: 60h/a

Ementa: O texto científico como comunicação da pesquisa e seu processo de apropriação. A consulta ao acervo bibliográfico como fonte de pesquisa. O exercício da apropriação de textos da área educacional e de sua expressão científico-acadêmica. Aspectos técnicos da apropriação e da expressão científico-acadêmica. Produção de artigo científico sobre temática educacional.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubens. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas. 2.ed. Campinas, SP : Papirus, 1998.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

8. Metodologia da Pesquisa – CH: 30h/a

Ementa: A concepção de pesquisa em produções científicas da área da educação. A pesquisa de campo e a formulação de categorias de análise qualitativa, de orientação etnográfica. Análise de projetos de pesquisa. Definição de um problema de pesquisa e construção e implementação de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marly E.D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
GATTI, Bernardete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano Editora, 2000.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MOROZ, Melania. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano Editora, 2000.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.
MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: RJ: Vozes, 1994.
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.
TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

9. Docência do Ensino Superior – CH: 30 h/a

Ementa: Educação Superior – concepção e finalidades. A relação Universidade e Sociedade. A universidade e a formação docente. O papel dos fundamentos didático-pedagógicos do ensino superior. Estratégias do processo ensino-aprendizagem no ensino superior.

Bibliografia Básica:

PIMENTA. Selma Garrido. Docência do Ensino Superior. São Paulo. Cortez, 2002.
CASTANHO, Maria Eugnia L. M (Org.). Pedagogia Universitária: a aula em foco. 3º ed. São Paulo: Papirus, 2000.
LIBANEO, Jose Carlos. Adeus professor, adeus professora – exigências educacionais e profissão docente. 3ª ed. São Paulo> Cortez, 1999.

10. Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil – CH: 30 h/a

Ementa: Fundamentos e contribuições de diferentes teóricos no campo da educação infantil para a escola do campo. O cuidar e o educar: o papel do professor na Educação Infantil. A organização do espaço e do tempo na Educação Infantil. A brincadeira, a construção do conhecimento e a criança. Organização didático-pedagógica dos conhecimentos no trabalho com crianças de 0 a 5 anos.

Bibliografia Básica:

CORAZZA, Sandra Mara. Infância & Educação: Era uma vez... Quer que conte outra vez? Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.
ARIËS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981.
DEL PRIORE, Mary (Org). História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (orgs.). Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Educação infantil: muitos olhares. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2004.

CORIA - SABINI, Maria Aparecida. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas – SP : Papirus, 2004.

20. AVALIAÇÃO DO CURSO E DA APRENDIZAGEM

20.1 Critérios de Avaliação do Curso

A Coordenação do Curso de Especialização em Educação Rural deverá organizar, a partir das discussões que se realizam no âmbito do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ao final de cada módulo, avaliação dos trabalhos do curso. Esta avaliação deve ser focada no trabalho institucional do *Campus* no contexto do curso, nas atividades dos professores e dos alunos.

20.2 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será realizada a partir da organização dos trabalhos dos docentes em cada módulo. Considerar-se-á aprovado o aluno que concluiu o Curso com 75% (sete e cinco por cento) de frequência mínima em cada disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina. Ao final do curso, cada aluno deverá elaborar uma Monografia e fará sua defesa pública de acordo com calendário a ser divulgado pela Coordenação do Curso. Posteriormente serão elaboradas normas acerca da elaboração do trabalho monográfico. Considerar-se-á aprovado o aluno que atender os requisitos exigidos pela LDB e o Regimento Acadêmico da UFT no que couber.

21. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO CURSO

Módulo	CH	Professor	Período	
			Mês	Datas
1. Educação e Ruralidades	45	Antônio Miranda de Oliveira Dilsilene Maria Ayres de Santana	Març/08 Maio/08	05, 07, 08, 12 19, 20, 21, 22, 23
2. Política Educacional e Gestão de sistemas e unidades escolares	45	Adelmo Ferreira do Prado	Março/08	19, 21, 22, 26, 28, 29
3. Práticas Pedagógicas na Escola Rural	60	Márcio Antonio C. de Lima Kalina Lígia de Almeida Brito Flávio Moreira	Abril/08 Abril/08 Dez/08	09, 11, 12, 16 18, 23, 25, 30 02, 03, 04, 05, 06
4. Avaliação		Vânia Maria de Araújo	Julho/08	21, 22, 23, 24, 25

Institucional e da Aprendizagem	45	Passos Francisco Gonçalves Filho		26, 28, 29, 30, 31
5. Docência do Ensino Superior	30	José Carlos da Silveira Freire	Maio/08	02, 03, 07, 09, 10,
6. Metodologia da Pesquisa	30	Antônio Miranda de Oliveira	Junho/08	18, 20, 21, 25, 27, 28
7. Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Infantil	30	Viviane Drumond	Junho/08	04, 06, 07, 11, 13, 14
8 Educação e Cultura	45	José Oto Konzen Cristiane de Quadros Mansanera	Julho/08	07, 08, 09, 10, 11 14, 15, 16, 17, 18
9. Seminário da Monografia	60	Maria Irenilce de Barros José Carlos da Silveira Freire Adelmo Ferreirado Prado	Janeir./09 Fev./09 Mar/09	12, 13, 14, 15, 16 09, 10, 11, 12, 13 02, 03, 04, 05, 06
10. Organização do Trabalho Didático Pedagógico	30	Juciley Silva Evangelista Freire	Jan/09	05, 06, 07, 08, 09, 10

22. CORPO DOCENTE

Ordem	Docente	Formação	Titulação
01	Antônio Miranda de Oliveira	Filosofia	Mestre em Educação – UFG
02	Adelmo Ferreira do Prado	História	Mestre em História – UNESP
03	Francisco Gonçalves Filho	História	Mestre em História – Unicamp
04	Cristiane de Quadros Mansanera	Pedagogia	Mestre em Educação -
05	Dilsilene Maria Ayres de Santana	Pedagogia	Mestre em Educação – UFG
07	José Carlos da Silveira Freire	Pedagogia	Mestre em Educação – UFG
08	José Oto Konzen	Filosofia	Mestre em Educação –
09	Juciley Silva Evangelista Freire	Pedagogia	Mestre em Educação – UFG
10	Kalina Lígia de Almeida Brito	Engenharia de Materiais	Mestre em Engenharia de Materiais
11	Márcio Antonio Cardoso de Lima	Pedagogia	Mestre e Doutor em Educação – UFMG

14	Viviane Drumond	Pedagogia	Mestre em Educação –
15	Flávio Moreira	Pedagogia	Mestre em Educação
16	Vânia Maria de Araújo	Pedagogia	Mestre em Educação
17	Maria Irenilce de Barros	Letras	Mestre em Literatura

23. PROCESSO DE MATRÍCULA

Todo o processo de registro e controle acadêmico do Curso ficará a cargo da Secretaria Acadêmica do *Campus*.⁶

24. PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Está sendo discutido convênio a ser firmado entre a UFT/*Campus* de Miracema e a Prefeitura Municipal de Miracema do Tocantins, através da Secretaria Municipal de Educação. Pelo convênio, e atendida a contrapartida financeira constante no quadro **(19.2) da página 30**, 5 (cinco vagas) do Curso serão destinadas a professores da Rede Municipal de Miracema.

25. INFRA-ESTRUTURA

25.1 Recursos Físicos e Materiais

O *Campus* Universitário de Miracema está sediado em uma estrutura física que comporta condições de implantação de um curso desta natureza sem comprometer as demais atividades necessárias para o funcionamento da Instituição. A instituição parceira deste projeto (Secretaria Municipal de Educação de Miracema) estará, conforme acordo/convênio firmado, assumindo parte dos custos do curso e em contrapartida terá direito a cinco vagas para professores do seu quadro.

Assim, toda a estrutura física e de apoio ao trabalho acadêmico existente no *Campus*, também servirá de referência para as atividades deste curso, em especial: sala de aula, auditório, laboratório de informática, biblioteca e respectivos equipamentos.

No caso do Laboratório de Informática, todos os recursos de informática com internet e condições de acesso ao Banco de Dados de periódicos da CAPES para as pesquisas serão disponibilizados aos alunos.

Os recursos audiovisuais existentes no *Campus*, tais como: TV em cores, vídeo cassete, datashow, retroprojetor, máquina fotográfica digital, filmadora, dvd, aparelho de som - micro sistem/cd -, projetor de slides, mesa de comando de som, microfones, quadro branco para pincel, tela branca de projeção, serão disponibilizados para as atividades do curso sem prejuízo para o funcionamento dos cursos de Pedagogia e Serviço Social existentes no *Campus*.

A Biblioteca, enquanto espaço importante no processo formativo, conta, atualmente,

⁶ A servidora responsável pela Secretaria Acadêmica do Campus, após discussão da proposta do curso, expediu documento informando que a Secretaria Acadêmica do Campus se compromete em realizar as atividades de controle acadêmico do curso, sem prejuízo das atividades regulares com a graduação (Documento está nos anexos do Projeto).

com um acervo bibliográfico de aproximadamente 7.068 livros, 120 títulos de periódicos, 551 monografias e 162 fitas de vídeo. A maior parte do acervo está concentrada nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. As obras estão ordenadas por assunto, de acordo com a classificação numérica chamada Classificação Decimal de Melvil Dewey (CDD). Os alunos do curso serão usuários do sistema de Bilbiotecas da UFT, mas especificamente da Biblioteca existente no *Campus* de Miracema.

O material de consumo básico de uso dos professores e para o funcionamento geral do curso será subsidiado pela parceria firmada com a Prefeitura Municipal de Miracema (Secretaria Municipal de Educação), com exceção do fornecimento de cópias xerográficas (quando necessário) relacionadas aos trabalhos dos professores com as disciplinas e os alunos.

27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação Como Cultura*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. *O Que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CÂNDIDO, Antonio. *Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e as transformações dos seus meios de vida*. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

DAMASCENO, Maria Nobre e THERRIEN, Jacques (Coords). *Educação e Escola no Campo*. Campinas: Papirus, 1994.

FLEISCHEFRESSER, Vanessa. *Amazônia, Estado e Sociedade*. Campinas: Armazém do Ipé, 2006.

IANNI, Octavio. *A Era do Globalismo*. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

JAMESON, F. *As Sementes do Tempo*. São Paulo: Ática, 1997.

LEITE, Sérgio Celani. *Escola Rural: urbanização e Políticas Educacionais*. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, José de Souza (organizador). *Introdução Crítica à Sociologia Rural*. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. *Capitalismo e Tradicionalismo: estudo sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1975.

_____. *Os Camponeses e a Política no Brasil: As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARTINE & GARCIA, Ronaldo (Org). *Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola*. São Paulo: Caetés/Hucitec, 1987.

MOREIRA, Roberto José, et al (Org.) *Identidades Sociais: Ruralidades no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A Agricultura Camponesa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Modo Capitalista de Produção e Agricultura*. São Paulo: Ática, 1995.